



PROJETO DE EXTENSÃO: CLUBES DE CIÊNCIAS DO CAMPO ESTRATÉGIAS DO COLETIVO DURANTE A PANDEMIA

Wellington Ribeiro de Mello Duarte (wribeiomell@gmail.com)
José Vicente Robaina (jose.robaina@ufrgs.br)
Aline Guterres Ferreira (alinegufe@gmail.com).

Resumo: Este artigo elucidará o projeto de extensão Clube de Ciências do Campo da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mostrando a adequação da continuidade das atividades em tempos de distanciamento social controlado devido a Pandemia do novo coronavírus pelo aperfeiçoamento do coletivo do projeto. Além de relatar os principais processos e métodos adotados nessa atual conjuntura, com reuniões online e uso de ferramentas de construção coletiva por plataformas digitais. Os resultados obtidos transcorrem entre os aprendizados para superar os desafios e auxiliar os professores/as integrantes do projeto de extensão. Também, na atualização do website do projeto para sanar as dificuldades de acesso dos/as professores/as a específicos materiais nesse período de ensino remoto. Mesmo em período de Pandemia, os projetos de extensão das Universidades públicas, como o Clube de Ciências do Campo, adequaram-se para dar continuidade nas atividades desenvolvidas junto à comunidade escolar, demonstrando assim seu compromisso com o diálogo e a construção do conhecimento.

Palavras – chaves: ciências do campo; projeto; clube.

Eixo temático: 1. Experiências e Práticas Pedagógicas.

1. INTRODUÇÃO

Nesse período de Pandemia, as desigualdades da educação pública ficaram evidentes e os projetos de extensão das Universidades tiveram que adequar-se para dar continuidade em suas atividades e tentar minimizar essas dificuldades.

Esse trabalho tem como objetivo descrever as atividades e o empenho desenvolvido pelo coletivo de coordenadores, bolsistas, professores/as e participantes do projeto de extensão Clube de Ciências do Campo (CCC) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) que opera desde 2016 dentre onze escolas públicas no Estado do Rio Grande do Sul (RS). Este artigo resulta dos esforços em auxiliar e corroborar no projeto de extensão, com intuito de divulgação, através de plataformas digitais, a visão, a missão e os valores do projeto, assim expandindo o reconhecimento do estudo das Ciências do campo nas escolas tanto de áreas urbanas e rurais.

Ainda serão relatadas as experiências e descritas as principais atividades desenvolvidas durante o ano 2020 e no primeiro semestre de 2021, bem como,



os métodos do desenvolvimento nas atividades do projeto nesse período de distanciamento social controlado decretado pelo Estado Gaúcho.

2. Contexto e detalhamento das atividades

O projeto de extensão Clubes de Ciências do Campo teve início em 2016 como estratégia metodológica inovadora para promover o diálogo entre os saberes locais das comunidades rurais em que as escolas do campo estão inseridas com as áreas do conhecimento, fomentando uma cultura escolar fidedigna e significativa aos participantes do projeto. A proposta do CCC foi apresentada entre os anos de 2016 à 2019 em cursos de Formação de Professores ministrados pelos docentes da Licenciatura em Educação do Campo – Ciências da Natureza da UFRGS, nas escolas do campo da região metropolitana de Porto Alegre e litoral Gaúcho. Atualmente o projeto possui 11 participantes distribuídos nas escolas dos municípios de Nova Santa Rita, Gravataí, Viamão, Santo Antônio da Patrulha (SAP) e Capão da Canoa. Durante os três primeiros anos de exercício, o desenvolvimento do projeto dos CCC ocorria de forma presencial, normalmente no contra turno das aulas nas escolas do campo, com visitas de acompanhamento do coordenador do projeto na UFRGS e bolsistas, além de eventos anuais para a sistematização das atividades. Mas devido a Pandemia mundial do novo coronavírus, a organização das atividades teve que ser repensada para mantermos o contato com as escolas do campo, professores/as e estudantes, participantes dos Clubes de Ciências do Campo.

A estrutura considerada como modelo para continuidade das atividades do projeto durante a Pandemia foram a partir de reuniões semanais por meio de plataformas digitais, das quais participavam os coordenadores dos CCC, professores/as da educação básica, bolsistas da graduação e pós-graduação, mantendo assim o respeito aos protocolos de biossegurança. Também foram criados espaços de compartilhamento em ambiente de armazenamento em nuvem, com materiais de leituras e estudos sobre a temática dos Clubes de Ciências com enfoque na Educação do Campo e Agroecologia.

Os encontros online serviram para o planejamento e organização do website do projeto e do grupo de pesquisa do coletivo, tornando-os mais atrativos e intuitivos aos usuários. Nestas agregações aconteciam a exposição de opiniões, partilha de saberes e troca de ideias que foram discutidas de forma harmoniosa e horizontal.

Para manter a produção de conhecimento e a divulgação dos trabalhos realizados nesses últimos cinco anos do projeto dos CCC foi proposta a construção de um livro (físico e digital) que reúna as principais atividades e também descreva a história de cada experiência escolar. Esses momentos de reuniões online, subsidiados por trocas de e-mails e mensagens por aplicativos serviram para a elaboração, organização e planejamento do Curso de Formação de Coordenadores/as de Clube de Ciências do Campo: articulando saberes do campo com as áreas do conhecimento. O curso é ministrado à distância por pós-graduandos/as à professores/as das escolas do campo e urbanas de Nova Santa Rita, Santo Antônio da Patrulha e Capão da Canoa. Os



encontros online oportunizaram a construção coletiva da Cartilha da Horta Escolar, material balizador das aulas práticas do curso previstas para o final de 2021, nas escolas do campo no município de SAP.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

As escolas do campo participantes do projeto são em sua maioria de educação básica, com foco de desenvolvimento das atividades dos Clubes de Ciências do Campo no ensino fundamental com objetivo de alfabetização científica, que de acordo com a autora Lúcia Helena Sasseron.

[...] para designar as ideias que temos em mente e que objetivamos ao planejar um ensino que permita aos alunos interagir com uma nova cultura, com uma nova forma de ver o mundo e seus acontecimentos, podendo modificá-los e a si próprio através da prática consciente propiciada por sua interação cerceada de saberes de noções e conhecimentos científicos, bem como das habilidades associadas ao fazer científico. (SASSERON, 2008, p. 12).

A escolha e organização das atividades dos CCC partem do território escolar dos estudantes, de acordo com a construção sócio-histórica da comunidade rural e a valorização da cultura dos povos do campo, conjurando a esses, os conhecimentos construídos socialmente pela humanidade e traduzidos em conteúdos escolares. Oportunizando aos estudantes do campo, a construção de sua visão de mundo, balizada na sua origem e conhecimentos científicos escolares.

Em consonância, o coletivo de coordenadores/as do projeto Clube de Ciências do Campo planejam suas atividades a partir da tríade da Universidade: ensino, pesquisa e extensão, integrando esse tripé na construção do conhecimento junto aos saberes da comunidade escolar. Visto que os projetos institucionais passaram a promover uma relação em dupla direção entre a sociedade e as instituições de ensino superior, estabelecendo assim uma sistematização e compartilhamento de saberes, permitindo a construção de conhecimentos com a participação e democratização do saber (Netto et al, 2013). Como visto, as atividades propostas dentro do projeto Clube de Ciências do Campo partem da realidade dos estudantes e suas famílias em diálogo com os conhecimentos científicos escolares, balizado em Vargas et al (2013, p. 94) “é fundamental pensar métodos de ensino e processos educativos, com base em ações participativas, democráticas e coerentes com as diferentes realidades, até porque as comunidades também serão agentes desse desenvolvimento.”. Essa união de saberes conduz os estudantes a uma aprendizagem crítica e significativa, permitindo uma escolarização adequada as reais necessidades contemporâneas, formando um cidadão criativo e consciente da sua posição no mundo frente os desafios da conjuntura social, ambiental e econômica.

Devido à sobrecarga de trabalho que o modelo “home office” ocasionou aos professores/as e estudantes, a continuidade das atividades do projeto dos CCC foi organizado de forma que cada integrante do coletivo ficasse



encarregado por algumas tarefas, possuindo metas de desenvolvimento e apresentação nas reuniões online dos resultados alcançados, evitando o aparecimento de enfermidades físicas e mentais. Compreendemos que medidas preventivas devem ser adotadas para manter a saúde física e mental dos/as profissionais da educação, alicerçadas em atividades escolares que permitam a continuidade da escolarização dos estudantes com fomento a educação familiar e social, oportunizada pelo retorno do contato integral com a família.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao retomar o objetivo desse artigo: descrever as atividades e o empenho desenvolvido pelo coletivo do projeto dos Clubes de Ciências do Campo, podemos destacar o desafio de reorganização dos encontros de planejamento e atividades de acordo com os protocolos de biossegurança, bem como, a manutenção da saúde física e mental durante a Pandemia mundial.

Em destaque as atividades desse último período, foi a construção do curso de coordenadores/as dos CCC às escolas do campo de novos municípios e também a reformulação dos websites para atender as demandas educacionais dos professores/as nesse período de escolarização remota. Foram mantidas e acentuadas a produção de conhecimento por meio de artigos e capítulos de livros, mantendo a saúde física e mental do coletivo do projeto dos CCC.

Agradecimentos e apoios

O presente trabalho foi realizado com apoio da Pró-reitoria de Extensão da UFRGS por meio do financiamento PROREXT 2021.

5. REFERÊNCIAS

NETTO, Tatiane Almeida; HILLIG, Clayton; FERREIRA, Aline Guterres; GODOY, Cristiane Maria Tonetto. **Educar para a sustentabilidade: projeto Arquitetos do Saber**. In: SILVEIRA, Ada Cristina Machado; HILLIG, Clayton; NETTO, Tatiane Almeida (org.). Educação Ambiental: cidadania e agroecologia. Santa Maria: FACOS – UFSM. 2013. p. 14 – 44.

SASSERON, L. H. **Alfabetização científica no ensino fundamental: estrutura e indicadores deste processo em sala de aula**. USP: 2008.

VARGAS, Daiane Loreto; GARCIA, Gabriela Vieiro; GUEDES, Ana Cecília; FERREIRA, Aline Guterres; GODOY, Cristiane Maria Tonetto. **Educar para formar cidadãos**. In: SILVEIRA, Ada Cristina Machado; HILLIG, Clayton; NETTO, Tatiane Almeida (org.). Educação Ambiental: cidadania e agroecologia. Santa Maria: FACOS – UFSM. 2013. p. 79 – 114.